

II SEMINÁRIO DA FE
RELATÓRIO – GT1 – A FORMAÇÃO DE EDUCADORES
08/04/2013

O professor Rogério, coordenador deste grupo de trabalho, fez um resumo dos apontamentos feitos no I Seminário, realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 2012. Em seguida, o grupo elencou os itens a serem discutidos no período da manhã:

01. Modelo de Formação: necessidade de - haver maior integração para que a FE dê conta das demandas internas e externas; - de uma avaliação das Licenciaturas;

02. Áreas: quais delas privilegiar? Juntar essa discussão sobre as áreas com a pesquisa. Pensar aqui também as propostas referentes às políticas de extensão e de contratação;

03. Centro de Referência para a Formação de Educadores (CERFE): o que temos a dizer sobre a Formação de Professores? Necessidade de propostas criadoras;

04. Residência Pedagógica e o Estágio: como organizá-los?

05. Mestrado Profissional: articulação com as linhas de pesquisa da Pós;

06. Deliberação 111 e outras questões legais.

A partir dos 3 modelos de Licenciatura: Pedagogia; Licenciatura Integrada Físico-Química e as outras Licenciaturas, o grupo se propôs a pensar num novo modelo de Formação de Professores partindo da avaliação da forma de gestão do modelo atual. Após 10 anos dentro desse modelo, compreende-se que as estruturas formativas vigentes precisam ser revistas; não se trata de voltar a fazer o que fazíamos 10 anos antes, mas de encontrar uma terceira via, uma abordagem que integre a Pedagogia às Licenciaturas, por exemplo. Não se trata de discutir alterações curriculares, mas um modelo de formação.

Constata-se que há um desconforto fora e dentro da Faculdade no que se refere às Licenciaturas. O grupo colocou, então, a importância de se explicitar esse desconforto durante o Seminário. Os coordenadores das respectivas Licenciaturas fizeram um relato sobre o funcionamento e os principais problemas enfrentados:

Licenciatura Integrada Físico-Química:

Em 1999 o curso começou a funcionar, seguindo o modelo da área de Ciências. Após processo de negociação com as unidades, a coordenação ficou centrada na F.E. em parceria com as demais unidades. Logo no primeiro semestre, os alunos passaram a ter disciplinas com foco na Formação de Professores, houve ampliação da carga de estágio

complementar e os estágios específicos ficaram a cargo das unidades. A criação de disciplinas inter-unidades ficou para o final do curso. Fora isso, a Licenciatura Integrada Físico-Química segue o conjunto das disciplinas oferecidas nas unidades.

Problemas:

- há muita cobrança dos alunos e dos institutos quanto ao conteúdo das disciplinas ministradas;
- é muito alto o índice de evasão: poucos concluem o curso, há muita reprovação, desistências, alunos que reingressam constantemente;
- nossa presença no oferecimento das disciplinas é tímida;
- produção de conhecimento que resulta da formação é pequena;
- lembrar que, de modo geral, é alto o índice de reprovação nas Ciências Exatas e que o aluno sai da graduação para ser pesquisador.

Ações para trabalhar com esses problemas:

- conversa constante com as unidades (Física e Química)
- bolsista SAE está realizando um levantamento dos alunos que evadem do curso;

Aspecto positivo:

- os alunos que se formam têm uma avaliação positiva do curso uma vez que não têm problemas de inserção no mercado de trabalho ou mesmo de continuarem seus estudos.

Outras Licenciaturas:

Com a criação, em 2003, da Sub Comissão Permanente de Formação de Professores, a Comissão de Licenciatura ganhou um outro formato.

Problemas:

- não há dentro das unidades um projeto específico sobre Formação de Professores. Cada unidade faz uma gestão de forma a atender as suas expectativas;
- demais Licenciaturas (nos institutos) ainda estão presas ao modelo 3 + 1;
- as Licenciaturas ainda têm o caráter de apêndice em relação ao Bacharelado;
- constatou-se que as Licenciaturas, ao passarem para a responsabilidade dos institutos, não contam com professores preparados para dar aula no campo da educação (exceção feita à Faculdade de Educação Física e ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL));

- durante o GT, em 2009, com a presença de todos os diretores das unidades e coordenadores da FE para um estudo e análise das Licenciaturas constatou-se a dificuldade dos gestores em perceberem a importância das Licenciaturas em suas unidades; - uma outra sinalização dessa dificuldade é que nem todas as unidades solicitaram vagas docentes para ministrar aula nas Licenciaturas;

- não se tem conseguido implementar modos de circulação dos alunos das diferentes licenciaturas; é difícil conseguir vagas para que os alunos possam fazer opções entre os diferentes institutos para cursar disciplinas. Experiência positiva no IFCH: os alunos podem escolher 5 disciplinas dentre as oferecidas pela a Faculdade de Educação (3 são obrigatórias (Escola e Cultura, Estágio e Psicologia da Aprendizagem) e as outras duas eletivas (Ciências Sociais Aplicada à Educação e História e Filosofia da Educação);

- com relação ao estágio realizado com turmas integradas: conflitos são constantes, sendo preciso retomar esse debate;

- estágio nas unidades não se configura como estágio; resume-se a preparar material didático para depois ser aplicado na Faculdade de Educação. Em alguns institutos os alunos não vão à escola;

- Escola e Cultura: disciplina que tem recebido duras críticas: - a proposta é aberta demais; - há professores que não discutem sobre Escola; - os alunos não entendem o que se pretende com essa disciplina;

- cada unidade tem um formato para a sua Licenciatura.

Algumas colocações do grupo sobre esses problemas:

- a referência deve ser a presença da F.E. nos estágios e não sua relação com os institutos;

- estágio é um campo profissional educacional. Muitos professores doutores não sabem dar aula, daí a necessidade de uma política de formação. O acadêmico é um professor;

- não cumprimos a Legislação para os cursos de Licenciatura que exige cursos específicos. Segundo o professor Luiz carlos :É preciso discutir um curso de Licenciatura Multiunidades que pode nascer com um currículo específico e com a inserção de todas as unidades. O Centro de Referência para a Formação de Professores entraria aqui;

- temos uma herança da escola republicana: seriada, conteudista, homogeneizadora, baseada no modelo dos fundamentos (Sociologia da Educação,

História da Educação, Psicologia da Educação). É preciso questionar se esse modelo funciona; se a formação específica e a transposição didática serve e daí levar às últimas consequências esse questionamento, colocando em xeque o que está sendo posto pela legislação. Nossa tendência é reproduzir esse modelo, daí a necessidade de discutir os grandes pilares da educação republicana.

Foram destacados também a forma ideal de explorar as 200 horas que seriam dedicadas a atividades artístico-culturais, que constam das novas deliberações.

Licenciatura em Pedagogia:

- Reformulação 2006 e 2007, sendo implantado em 2008 as novas diretrizes para a formação do pedagogo. Na F.E. a Pedagogia é bacharelado (atuação do pedagogo em vários campos) e licenciatura (atuação em espaços escolarizados);

- O novo currículo foi implantado em 2008 de acordo com as novas diretrizes de 2006 para a formação do pedagogo. Na F.E. a Pedagogia é bacharelado (atuação do pedagogo em vários campos) e licenciatura (atuação em espaços escolarizados); (Malu e Rogério, quando pedi à Maria Márcia que lesse o relatório, ela fez essa correção, mas na hora de passar para você, Rogério, não fiz a alteração).

- Novo currículo: alguns princípios básicos: * valorização do trabalho pedagógico, sustentada por uma base teórica e prática, por ensino e pesquisa, esta última considerada como o eixo de formação do pedagogo;

- Estágio: espaço privilegiado. Dentro da FE, discute-se quais os campos mais importantes para a formação do educador (adoção de uma política de estágio).

Problemas:

- articular os estágios com a Formação de Professores de modo mais amplo;

- projetos de pesquisa e ação gerados entre docentes da Faculdade, alunos e campo de estágio visa atender a necessidade da escola;

- o estágio é formatado para atender as necessidades da escola pública. Quais são essas necessidades? Que a partir desse projeto o estudante possa estar lá. Não temos conseguido isso em nosso projeto de estágio.

Algumas outras colocações:

- a deliberação 111 afeta a pedagogia e mais especificamente as licenciaturas;

- o decreto que antecipa a escolarização das crianças traz grandes modificações. Crianças com 5 anos já estarão matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental. A proposta da educação infantil ser agregada ao Ensino Fundamental também é problemática. Ao iniciar cada vez mais cedo a escolarização retira-se da criança a própria infância. É necessário uma mobilização coletiva contra a antecipação da escolarização.

Questões levantadas no final desta manhã:

- em que medida a Faculdade teria condições de propor uma Licenciatura Multiunidades? ((quem seria abrigado no CERFE)!!!???)
- questionamento de um modelo de formação republicana: a formação específica e a transposição didática;
- existem condições concretas de se pensar em um novo modelo de formar educadores? O que seria essa formação? Quais as condições para essa formação a partir do Centro de Referência para a Formação de Educadores?
- existem experiências alternativas. Ex: não existem séries nas escolas da favela da Rocinha;
- liberdade de pensar, de responder minimamente aos desafios da sociedade contemporânea.

ALMOÇO.

- O CPDEC (Centro de Pesquisa e Divulgação da Educação Científica) e o CERFE (Centro de Referência para a Formação de Educadores). O CPDEC está acoplado a algo mais amplo que é o CERFE.
- realidade da FE (em quais dimensões trabalhamos?): 3000 matrículas anuais em disciplinas de Licenciatura; 16 unidades distintas e 80 professores; vagas docentes, um problema crucial na universidade;
- o CERFE tem por objetivo trazer os professores que têm trabalhado na rede. É preciso criar outros mecanismos para incorporar esses professores, não como voluntários;
- o CERFE não é o lugar para fazer cursos. A idéia é provocar novas formas de licenciatura, envolvendo outros institutos;
- o CERFE é o lugar para se agrupar a construção de projetos que unam universidade e as escolas públicas;

- Residência Pedagógica: imersão continuada nas escolas; escola em diálogo com a universidade em contraposição à “transposição didática”;
- Residência Educacional: licenciandos são escolhidos pela Diretoria Regional para atuarem nas escolas;
- PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência);
- Apoiar os professores iniciantes das redes de ensino. Como se dará esse apoio?
- Estado conta com a F.E. mas também com professores de outras unidades;
- Diretor do CERFE: é o diretor associado;
- qual a possibilidade de se retomar diálogo com as unidades?
- desconforto nas Licenciaturas está localizado somente nos institutos?;
- há sinais de que a Faculdade de Educação deve se envolver; nova reitoria aponta nesse sentido, também espera esse envolvimento;
- há demandas do governo do estado de S.P. para intervir nesse processo (solicitação para formação na área de Ciências e Matemática);
- governo do estado, surpreendentemente, não quer somente cursos, deseja o envolvimento do pessoal da rede em um processo de formação mais ampla;
- o CERFE não é uma mini-faculdade. Nele a faculdade é protagonista, ela tem voz. O Centro tem de reunir todos os espaços para a formação de professores. É na F.E. que há a maior concentração de profissionais na área de Formação de Professores. Temos voz forte, possuímos técnicas científicas e filosóficas para atuar na formação de professores;
- precisa-se de investimento: laboratórios equipados; terreno (está reservado); construção do CERFE;
- temos de construir a relação da FE com o CERFE;
- apostar em idéias;
- romper dicotomia: formação escolar/não escolar; formal/não formal;
- F.E. não tem, não terá um jeito só de produzir;
- não podemos pensar num modelo de formação que desarticule pesquisa e extensão;
- há cortes que afetam as condições de trabalho de alunos e professores; para ter esse prédio em funcionamento é preciso contratar professores;
- Centro ia ser construído sem o conhecimento da FE. Entramos com uma minuta e uma comissão de professores apresentou em poucos dias um projeto de trabalho. A batalha foi trazer a coordenação do centro para a F.E.

- Nada está concluído. Não existe clareza sobre a lógica do financiamento público, por isso corremos riscos. A F.E. apresenta condições de ter um projeto e de garantir, até certo ponto, um financiamento, porém não controlamos com precisão esses caminhos;
- O CERFE e o modelo de formação. Dificuldade: formação compartilhada que envolva um projeto de formação com a participação dos institutos e da faculdade; falas das licenciaturas durante a manhã: dificuldade de diálogos internos à faculdade. Pedagogia trouxe um elemento novo: construção de projetos envolvendo as perspectiva dos docentes, dos discentes, e da escola pública através de um projeto compartilhado. Que demandas a rede pública apresenta? Como docentes e discentes das faculdades lidam com essas demandas? Modelo apresentado no documento do Centro traz um desafio que nos leva a pensar tanto a formação inicial como a formação dos professores que estão na rede. Quais as chaves para pensar uma formação compartilhada com os institutos (movimento endógeno) e com a rede pública (movimento exógeno)? Como a pesquisa dos docentes se vincula a essa rede?
- Pensamos como se não tivéssemos um objeto próprio de pesquisa. Educação tem objeto de pesquisa e deve aprender a dialogar com todos os campos. É preciso questionar o papel colonizador do educador. A educação é discutida de forma compartimentalizada por Sociólogos, Psicólogos, Filósofos, Historiadores.;
- As narrativas feitas durante a manhã mostraram que existe mais propriedade, que os professores na FE têm sim uma narrativa própria;
- Diferenciar uma discussão sobre o Centro a ser feita junto aos “políticos” de um debate a ser feito internamente. Devemos tentar modificar o curso de formação. Porém, não pensá-lo como somatória de multiunidades, não como soma de unidades, nem como soma de disciplinas.

Segundo Dia : A seguir Relato Profa Lilian Relator: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

SEMINÁRIO INTERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GT 1 – Formação de professores

09/04/2013

Temas discutidos:

1. Deliberação 111
2. A LIBRAS na formação dos licenciados
3. NAE – Núcleo de Apoio aos Estágios
4. LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores

1. Sobre a Deliberação 111

A Professora Nana, como membro da Subcomissão Permanente de Formação de Professores, apresentou ao grupo o histórico das discussões realizadas sobre a deliberação. A deliberação foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em fevereiro de 2012 e desde, então, fomentou uma série de debates. Foi formado um fórum entre Universidades Estaduais (UNICAMP, USP e UNESP) que se reúne para esta discussão. Foram realizadas também discussões internas na UNICAMP, reunindo também discentes.

Com base nesta deliberação, alguns cursos de licenciatura já estão sendo avaliados e renovados por apenas 2 anos, por não estarem cumprindo a deliberação.

Apontou-se neste GT que os principais polêmicos na Deliberação 111 são: a Educação Infantil, os Estágios e a Autonomia das Universidades na Formação de Professores.

Para cumprirmos a esta deliberação teríamos que dobrar as discussões pedagógicas, uma vez que ela determina que 30% das disciplinas dos cursos de licenciatura devem de disciplinas pedagógicas. Entre as Universidades Estaduais, a Unicamp é a que está mais longe de fazer estas adaptações.

É necessária uma consulta jurídica para se verificar se há contradições entre a deliberação e as diretrizes nacionais.

O CEE atende às demandas da iniciativa privada.

Segundo a coordenadora da Pedagogia, Maria Márcia, o curso de pedagogia foi avaliado pela comissão de avaliação do CEE e teve a renovação por 5 anos. No entanto, em virtude do boicote ao ENADE, esta renovação deve ser reduzida para 2 anos.

Seria interessante uma discussão junto a Comissão Nacional de Formação de Professores da ANFOP.

A discussão deste item representa mais do que a discussão de uma legislação, mas aponta para a necessidade de discutir o modelo de formação de professores dentro da UNICAMP.

Há um visível movimento do CEE em privatizar a formação de professores.

Eliana Ayoub buscou fazer uma síntese de ações e providências em relação á deliberação:

2. A LIBRAS na Licenciatura e da inserção de língua e história da africa no currículo

De acordo com o Decreto 5626 / 2005 os cursos de licenciaturas tem a obrigatoriedade de oferecer a disciplina de LIBRAS. Este decreto só foi possível pela luta da comunidade surda que se mobilizou pelo direito a ter o respeito à sua língua no processo de escolarização.

Ainda não se sabe como a Unicamp ira adaptar-se a esta exigência, uma vez que atualmente a Unicamp possui cerca de 3000 alunos em cursos de Licenciatura.

Em reunião da Congregação se decidiu que a FE não vai assumir a disciplina de LIBRAS para todas as licenciaturas.

Esta é portanto, uma discussão que merece ainda maiores discussões.

Nana Ayoub: Deliberação sobre Libras, qtos estudantes (3500 estudantes....) turmas é necessário incluir a lic em matmática ouviu a demanda dos estudantes .

Lei da Cultura Afro 10.539 também...

Lilian: diz q há um decreto de 2005(cultura afro, libras....) [O decreto é o 5626/05. Trata da inclusão da LIBRAS nos currículos da Pedagogia, Licenciaturas. Não trata de cultura afro.] 2015 é a data final. Diz que os alunos ... Luta para que seja reconhecida a língua oficial brasileira.Vem sendo oferecida desde 2005. Fala do engajamento da Regina de Souza... e sua história. Diz q ela foi contratada ...já lecionou em outras facudlades.....dixcilina de 40 horas que poeria ser de 60 horas... pensar num tripé na área de humanas... (

Pedro:

Houve investigações... fala um pouco do histórico... formação em libras em todos os cursos...para todos os cursos de licenciatura da unviesidade(com demanda hj de 3.500 estudantes).

Pedro Ganzelli: Acompanhou a discussão na época... regina (dep psicologia acompanhou).

Disse que o CEL poderia dar o subsidio para o trabalho
Seria melhor que os interessados tivessem

Pedro Cunha: A FE não tem condição de atender o ensino de libras para toda a universidade. Uma questão: Fiz uma reunião no encontro nacional do ensino de química (BA). Dificuldade para atender a legislação em libras (as Univ. Federais). Independente da questão.... mexer no currículo a partir de ações legislativas, é algo mto complicado. Não temos uma tradição dos agentes que seriam os educadores nesta área. Falou uma política de formação destes agentes.

Lilian: o que o MEC fez uma prova.... pessoas fonoaudiologia para LIBRAS. Numa escola de inclusão de surdos. [Esta prova é o PROLIBRAS, que avalia a proficiência em LIBRAS e certifica professores para dar aula de LIBRAS ou trabalharem como intérpretes de LIBRAS/Português]

Fez uma diferença total o ensino de libras. Há muita gente na população surda.

Adriana: Educação especial não se restringe á libras. Está na puta dos depts. Criet'rios para contratação de docentes... a questão da inclusão É possível alfabetizar uma criança deficiente.

Eliana Ayoub: Acha que a discussão é “ nós temos de cumprir”. Além do compromisso.... o toninho da DAC diz q tem que ser discutido.

Regina: Diz q temos que buscar entender o “surdo”. O movimento mundial de surdos... língua constitui um sujeito e uma etnia. Dá algumas exmplos como Suécia, Finlândia. Fala das crianças de fronteira, das etnias, educação indígena. Em 2015 haverá outra avaliação em comércio exterior. O Brasil ratificou. Diz n]ao há contratação de pessoal habilitado. O decreto está muito mal aplicado. Ele está na ONU. Foi ratificado... Diz será q a pedagogia consegue olhar o objeto de outra forma!!!

3. Núcleo de Apoio aos Estágios (NAE)

A criação do NAE foi aprovada em reunião da Congregação em 2011. Inicialmente pensava-se em um setor administrativo, mas agora se pensa em um espaço de acolhimento de docentes e de práticas de estágios.

O professor Rogério apresentou o projeto arquitetônico das reformas para este núcleo, que esta sendo pensada em parceria com a faculdade de arquitetura.

Uma funcionária (Márcia Santos) foi transferida para os serviços do núcleo, cujo funcionamento deve iniciar em maio.

O NAE será um centralizador das discussões e informações sobre estágios. Terá um banco de dados sobre os estágios, fará a relação com a gestão das escolas que são campo de estágio, com a administração municipal, entre outras funções.

4. LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores)

Foi apresentada e explicada a função deste laboratório. Ele foi criado a partir de um edital da CAPES, e apresenta 3 subprojetos:

- Laboratório de atividades corporais e artísticas (IA)
- Laboratório Interdisciplinar de estágios (FE)
- Laboratório Interdisciplinar de Formação de educação em Ciências (IB e IQ)

O LIFE recebeu uma verba de 200 mil reais que será dividido entre os 3 projetos. A FE, portanto, dispõe de 66 mil reais que devem ser gastos com material de consumo. Esta verba, a princípio será utilizada na constituição do NAE.

Eliana Ayoub:

Esforço de síntese: 1-Reunião ampliada da Sub-CCG 25.04. (Consu), 2- Convidar a discussão da deliberação.(Helena de Freitas,) fazer junto, dia 25.04, 16.05. (conhecer, avaliar, transformar!)que projetos, quais docentes, equipe técnico adm, consulta jurídica sobre as deliberações ou deliberações.)

Encaminhar a discussão ao Cruesp (para a discussão)...